

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patrícia Vasconcelos Almeida
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

APRESENTAÇÃO

O volume V do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

CAPÍTULO 1.....1

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214391

CAPÍTULO 2..... 19

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214392

CAPÍTULO 3.....28

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MISTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214393

CAPÍTULO 4.....42

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214394

CAPÍTULO 5.....52

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214395

CAPÍTULO 6.....	59
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Luiz Fernando Milani	
DOI 10.37572/EdArt_1608214396	
CAPÍTULO 7.....	72
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
Esther Martín Sánchez-Ballesteros	
DOI 10.37572/EdArt_1608214397	
CAPÍTULO 8.....	97
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
Ana Vitória Silva dos Santos	
Silvia Malena Modesto Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1608214398	
CAPÍTULO 9.....	109
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Diego Lopes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_1608214399	
CAPÍTULO 10.....	123
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
Fabián Humberto Zampini	
DOI 10.37572/EdArt_16082143910	
CAPÍTULO 11.....	131
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
María Inés Arrizabalaga	
DOI 10.37572/EdArt_16082143911	

LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

CAPÍTULO 12139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143912

CAPÍTULO 13155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143913

CAPÍTULO 14172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143914

CAPÍTULO 15195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143915

CAPÍTULO 16207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143916

CAPÍTULO 17217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143917

CAPÍTULO 18	231
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.37572/EdArt_16082143918	
CAPÍTULO 19	244
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
Nathan Fernandes Silva	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.37572/EdArt_16082143919	
CAPÍTULO 20	260
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Fernando Freitas dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_16082143920	
CAPÍTULO 21	273
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
Mafalda Eiró-Gomes	
Ana Raposo	
César Neto	
DOI 10.37572/EdArt_16082143921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

CAPÍTULO 7

ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET

Data de submissão: 13/06/2021

Data de aceite: 29/06/2021

Esther Martín Sánchez-Ballesteros

Universidad San Pablo CEU (España)

esthermsb@hotmail.com

esther.martinsanchezballesteros@

colaborador.ceu.es

CV

RESUMEN: Esta investigación pretende aportar datos esclarecedores de cómo en España los suplementos culturales y las revistas especializadas han adaptado sus contenidos en música clásica con la llegada de Internet. Los resultados reflejan los cambios sufridos en las redacciones, la crisis del periodismo y la consecuente transformación de la información y los periodistas para sobrevivir y seguir informando sobre música clásica.

PALABRAS CLAVE: Periodismo especializado. Música clásica. Internet. Contenidos. Periodistas especializados.

ADAPTATION PROCESS OF CLASSICAL MUSIC PROCESS INTO INTERNET

ABSTRACT: This article discusses the way to communicate the contents of classical music in cultural supplements and classical music magazines. The aim is to investigate the

evolution and adaptation of this section from the last decade of the 20th Century to the first of the 21st. The results and the trend lines show a clear leaning towards the maladjustment in the newsrooms and journalists and its changes because of the Internet.

KEYWORDS: Classical music. Internet. Contents. Specialized journalist. Specialized journalism.

1 INTRODUCCIÓN

El origen de esta investigación está en la intención de constatar la situación en la que se encuentra la música clásica en el periodismo impreso durante el paso del siglo XX al XXI; una etapa decisiva para el periodismo en general y para el especializado en particular. El análisis pretende aportar datos esclarecedores al respecto del estudio de las diferentes prácticas que los diarios de referencia, a través de sus suplementos de cultura, han hecho de sus contenidos.

El alcance de la investigación abarca otros aspectos que se han dejado fuera del presente artículo, cuyo objetivo se ha focalizado en comprobar si el tratamiento periodístico de la música clásica en los suplementos culturales españoles de referencia se hace a

través de una variedad de géneros periodísticos adecuada a la propia realidad cultural de la que se informa. De esta manera, los datos que aquí se presentan son resultados independientes y esclarecedores respecto a los contenidos y su presentación en torno al periodismo especializado en música clásica.

2 HIPÓTESIS Y OBJETIVOS DE LA INVESTIGACIÓN

2.1 HIPÓTESIS

Este estudio parte de la siguiente hipótesis: la evolución de la información especializada en música clásica publicada por las revistas especializadas en música clásica españoles hasta el año 2010 ha sufrido un deterioro cualitativo, hecho que se pretende demostrar a través del análisis de la sección de música clásica y su adaptación a internet de las revistas especializadas.

Según los resultados obtenidos, la tendencia más popular es crear un tipo de información generalista con una visión poco profunda en la que no son necesarios los periodistas especializados. En realidad, un texto periodístico sobre música clásica contiene los mismos elementos que el resto de disciplinas artísticas y requiere de idéntica profesionalidad para que resulte interesante; sin embargo, el lenguaje específico y la falta de variedad temática alejan y dificultan el escaso interés que existe por parte de las redacciones en esta sección. Ello deviene en que la información sobre música clásica ha empeorado cualitativamente y ha visto disminuido su espacio mediático en los últimos 20 años.

2.2 OBJETIVOS DEL ESTUDIO

Para demostrar la hipótesis anterior se plantea como objetivo principal el de explorar las diferentes tendencias de su uso y estilo, para lo que se han planteado los siguientes objetivos secundarios.

O1.1 Estudiar el reflejo en internet de la prensa impresa especializada en música.

O1.2 Estudiar las variables relacionadas directamente con la llegada del siglo XXI: recursos gráficos e infográficos, uno de los tecnicismos y géneros periodísticos más utilizados.

3 MARCO TEÓRICO DE LA INVESTIGACIÓN: PERIODISMO ESPECIALIZADO

3.1 EN BUSCA DE UNA DEFINICIÓN ADECUADA

Delimitar el significado de periodismo especializado resulta complicado desde el momento en que los expertos no unifican sus propios criterios. Para llegar a un punto común es conveniente realizar una aproximación, que aquí se hará a través del concepto de Información Periodística Especializada de Fernández del Moral y Esteve

(1996: 100): “La IPE es aquella estructura informativa que penetra y analiza la realidad de una determinada área de la actualidad a través de las distintas especialidades del saber; profundiza en sus motivaciones; la coloca en un contexto amplio [...] y elabora un mensaje periodístico que acomode el código al nivel propio de la audiencia, atendiendo a sus intereses y necesidades”.

Tras la evolución de la comunicación durante el último siglo el periodismo necesitaba dar un paso más que su propia naturaleza demandaba desde el cambio de modelo y público: informar con rigor y profundidad de lo que verdaderamente acontecía en el entorno social y de lo que suponía para el conjunto de la ciudadanía, dejando en segundo plano, si fuera necesario, lo que las fuentes oficiales manifestaban. Esta práctica se bautizó con el nombre de periodismo especializado y desde el principio se caracterizó por la especialización metodológica que comportaba el hecho de elaborar la actualidad periodística desde rutinas de trabajo distintas a las que hasta ese momento se aplicaban en los medios de comunicación.

En esta línea de pensamiento, Francisco Esteve ofrece una definición en nuestra opinión acertada (1996: 53): “La especialización periodística surge como una exigencia de la propia audiencia, cada vez más sectorizada, y, por otra parte, como una necesidad de los propios medios para alcanzar una mayor calidad informativa y una mayor profundización de los contenidos”.

3.2 EL PERIODISMO ESPECIALIZADO EN MÚSICA CLÁSICA

El primer vestigio de una publicación musical propiamente dicha se sitúa en 1728 y viene de la mano del compositor alemán Georg Philipp Telemann. El maestro creó la gaceta quincenal *Der Getreue Musik-Meister (El amistoso maestro de música)* donde publicaba lecciones de música y sus composiciones por entregas. Un siglo después y en el mismo país la prensa especializada en música clásica volvió a cobrar fuerza con la gaceta del compositor Robert Schumann *Neue Zeitschrift für Musik (La nueva gaceta musical)*¹ y a partir de entonces las publicaciones de este estilo proliferaron; se trataba de crear un enlace entre el público y el acto estético, lo que devino en una figura fundamental en el periodismo cultural que, para la profesora Moya (1997: 165), es “la figura del crítico, quien personaliza el juicio artístico y hace de esta labor una profesión”.

En el XIX la información sobre música clásica se convirtió finalmente en una necesidad para los diarios. Las razones estuvieron motivadas porque (Moya, 1997: 163), “la gran producción de obras musicales y el aumento del público de diversas clases sociales

¹ Valera Cases toma como punto de partida de la prensa musical la gaceta de Schumann por considerarla una gaceta musical tal y como la concebiríamos hoy día.

que acceden previo pago de la entrada” situaron a la música clásica al alcance de todos gracias a una redistribución de la riqueza propiciada por el crecimiento demográfico y económico de este siglo.

3.3 ORIGEN DEL PERIODISMO MUSICAL EN ESPAÑA

En el siglo XIX, concretamente en 1819, se publicó la que se considera la primera crítica musical en España, en *El Diario de Barcelona*². Según el escritor Augusto Valera Cases (1985: 88) “esta consideración se debe a que el texto viene firmado por el autor y tiene una función crítica (no hay que olvidar que la verdadera crítica originaria se considera la publicada en la gaceta de Schumann en 1834)”. Pero en España, para el investigador y musicólogo Casares Rodicio (1985: 465), “la primera revista musical tal y como la conocemos hoy día aparece en Madrid en 1842 con el nombre de *Iberia Musical*”. Dirigida por Espín y Guillén, centraba su atención en la ópera y contaba con la sección “Crítica Musical”.

Aunque la actualidad y actividad musical distaba mucho de ser tan dinámica como en otros países de Europa, se desarrolló un mundo musical con su propia crítica, que en nuestro país contaba con una peculiaridad en la que coinciden Valera Cases³ y Fernández-Cid: puesto que la mayoría de las representaciones artísticas relacionadas con la música tenían lugar en Barcelona y Madrid, fue en estos lugares donde se desarrolló el periodismo musical español. Además, los gustos en España siempre estaban relacionados con la lírica y mientras que unos eran partidarios de la ópera italiana de Verdi, otros lo eran de la alemana de Wagner y los últimos de la zarzuela española.

Durante el siglo XIX las críticas estuvieron hechas por aficionados a la música o por críticos de teatro que también escribían sobre música. La revista *Cartas españolas* es, para Casares Rodicio (1995: 465), “la primera que publica de manera sistemática información sobre la actividad musical en torno a la Corte”. Por fin, a finales de siglo se aprecia una mejoría en la calidad de estos textos y aparecen expertos españoles muy cercanos al perfil europeo. Dos periódicos serían los encargados de publicar columnas y artículos sobre música clásica: *El Imparcial* y *La Época*. El crítico José Borrell (1945: 219) diferencia “dos etapas en la prensa musical de finales del siglo XIX en España”: en la primera, a partir de 1870, se estableció un nuevo período en la crítica musical en el que los expertos se decantaron por la ópera italiana y desdeñaron el resto de géneros, negándose a cubrirlos. Entre estos se encontraban José María Esperanza y Solá y Antonio Peña y

² El diario de Barcelona se publicó por primera vez en 1792 y abogaba por una ideología monárquica y liberal-conservadora que a la larga le hizo perder influencia. A partir de 1841 fue conocido con el sobrenombre de “El Brusi” porque pasó a manos de Antoni Brusi i Mirabent y de su familia.

³ En este sentido, Valera (1985: 23) afirma que “raramente un gran artista internacional va a provincias y son casi imposibles, por falta de infraestructura teatral, las grandes representaciones operísticas, o los grandes conciertos sinfónicos, fuera de las principales capitales del país”.

Goñi. La siguiente etapa comenzó en la década de 1890 debido al fervor que producía la música de Wagner, creando una tendencia contraria, los escritores eran musicólogos e investigadores o comentaristas de música, y estaban a favor de la ópera alemana y de los conciertos instrumentales. Félix Borrell y Manuel Manrique de Lara fueron los críticos más representativos del momento.

Finalmente, el paso del siglo XIX al XX viene acompañado de un nuevo tipo de crítico, influido por la moda francesa, que desdeña las músicas pasadas y venera las nuevas. Adolfo Salazar será la figura predominante al principio y dará paso a la etapa más fructífera de la prensa musical en nuestro país.

4 ESTADO DE LA CUESTIÓN

4.1 PERIODISTAS ESPAÑOLES DE REFERENCIA EN EL SIGLO XX

Una vez iniciado el camino, las publicaciones especializadas dedicadas a música clásica llegaron con tal fuerza que todos querían participar en ellas, y así fue hasta finales del siglo, o más exactamente hasta 2003, momento en el que el diario *El Mundo* prescindió de los servicios de Tomás Marco definitivamente.

El criterio seguido para elaborar esta selección de los nombres más representativos es la puesta en común de la opinión de críticos y profesionales de la música clásica consultados durante la investigación, que ejercieron su labor durante el siglo XX y que por lo tanto tuvieron un contacto, si no directo, sí muy cercano con el periodismo musical de ese periodo.

Llegados a este punto, podemos afirmar que las figuras más representativas del periodismo especializado en música clásica del siglo XX fueron Adolfo Salazar, Padre Federico Sopena, Antonio Fernández-Cid y Enrique Franco. Aunque se pueden echar en falta nombres como el del compositor catalán Xavier Montsalvage, es conveniente recordar que los expertos consultados coincidieron en los cuatro anteriores, que además se corresponden, por la época en la que desempeñan su trabajo y la manera de hacerlo, con la denominación de “crítico”. Pese a que el objetivo inicial es incluir la música clásica en el periodismo especializado y huir de la mera crítica, hubiera sido imposible trazar una evolución en el tiempo siguiendo dicho principio únicamente.

4.2 REVISTAS ESPECIALIZADAS EN MÚSICA CLÁSICA

España tiene una amplia y asentada tradición en el ámbito de las revistas especializadas, lo que en la mayoría de los casos no se corresponde con un gran número de tiradas. La peculiaridad de su naturaleza reside en que incitan a una reflexión sobre las diversas manifestaciones de la cultura a la vez que son las productoras de la historia de

diferentes disciplinas ya que recopilan la trayectoria cultural de un país y su sociedad. Las dedicadas a música clásica que se publicaban en 2010 eran:

- *RITMO*. Fundada en 1929 por Fernando Rodríguez del Río y con sede en Madrid, es la publicación española más antigua especializada en música clásica y la única galardonada con la *Medalla de Oro al Mérito en las Bellas Artes* por el Gobierno español.
- *Sqerzo*. Fundada en 1985 por Antonio Moral Rubio junto con un enorme equipo de especialistas en música clásica y con sede en Madrid. Desde sus orígenes la revista se propuso prestar la misma atención a la actualidad musical dentro y fuera de nuestro país, lo que la diferencia del resto.
- *Ópera Actual*. Fundada en 1991 con el apoyo del Círculo del Liceo y sede en Barcelona, es la única revista española especializada en el género lírico. Su finalidad es recoger la actividad operística que se desarrolla en los teatros, festivales y auditorios de España.
- *Melómano*. Fundada en 1996 y ubicada en Madrid, su principal objetivo es llegar a la mayor cantidad de público posible dentro del espectro musical español; por ello tiene como target el aficionado medio.

4.3 MEDIOS ONLINE EXCLUSIVAMENTE

Internet. Cabe mencionar las cabeceras publicadas en Internet, vigentes en 2010 y de origen español.

- *Mundoclasico.com* es un diario digital de música clásica que se edita en español. Fundado en 1998 por su actual director, el musicólogo Xoan María Carreira, es la web de referencia en España.
- *Codalarío.com* es una revista online que surgió en septiembre de 2009 y se configuró con el formato actual en 2012. Dirigida por Aurelio M. Seco, cuenta con una amplia plantilla de redactores y colaboradores.
- *Docenotas.com* fue una publicación muy popular en su formato impreso a finales de los años 90 (su primer número se publicó en 1996 y el último en 2008).
- *Clasica2.com* es el proyecto personal del musicólogo y divulgador Manuel López-Benito, que lleva en marcha desde el año 2010.

4.4 HÁBITOS DE CONSUMO DE LA MÚSICA CLÁSICA

El Ministerio de Educación, Cultura y Deporte elabora periódicamente la “Encuesta de Hábitos y Prácticas Culturales en España” donde muestra los resultados obtenidos

de una muestra total de entre 12.000 y 16.000 personas de más de 14 años. En cuanto a los hábitos de consumo relacionados con la música clásica, los mayores índices de asistencia a conciertos de música clásica están entre 2002 y 2006 con un 8,4% del total de las personas que asistían a espectáculos. Una cifra considerable si se tiene en cuenta que durante la década de 1990 este índice estuvo en 6.8% y que a partir de 2006 volvió a bajar al 7,7% del 2010.

5 DELIMITACIÓN DEL UNIVERSO DE ESTUDIO

Con el fin de constatar que la evolución de la información especializada en música clásica hasta el año 2010 ha sufrido un deterioro cualitativo y esbozar las posibles causas, se ha realizado un análisis del proceso informativo centrado en tres elementos: las revistas especializadas en música clásica, el territorio español y el paso del siglo XX al XXI. A tenor de los resultados obtenidos, la tendencia más popular es crear un tipo de información generalista, que dota al texto de una visión poco profunda y que no necesita periodistas especializados para elaborarlo. Estas circunstancias han provocado que la información de música clásica haya empeorado cualitativamente y su espacio mediático haya disminuido, lo que en cierto modo corrobora el presagio de Adorno cuando, hace décadas, se refirió a “seres humanos inundados de música sin estar preparados se orientan conforme a la opinión pública” (2009: 337).

5.1 DELIMITACIÓN GEOGRÁFICA

La comunicación musical, al igual que otras formas de comunicación “no formalizadas”, es un filón estratégico para observar la transformación cultural de las sociedades urbanas industriales. A tenor de lo cual afirma el compositor y director español Cristóbal Halffter (1982: 181) que “directores, cantantes, solistas y compositores españoles ejercen su actividad profesional con la más alta dignidad en todas las grandes manifestaciones musicales del globo; pero la incidencia que estos músicos tienen en nuestra vida cultural es prácticamente nula”.

5.2 DELIMITACIÓN CRONOLÓGICA

Con la intención de ofrecer una visión panorámica de la información periodística del final de siglo y el comienzo de otro y su evolución, los suplementos y revistas escogidos para la muestra nacieron a finales del siglo XX y se han publicado hasta el 31 de diciembre de 2010; la importancia de dicha selección se basa en la mayor difusión y alcance geográfico que puedan tener los artículos.

6 METODOLOGÍA

Con el fin de asegurar la fiabilidad y veracidad de los datos del estudio, propio de las Ciencias Sociales, se ha planteado una triangulación de métodos o “combinación de métodos, grupos de estudio, entornos locales y temporales y perspectivas teóricas diferentes al ocuparse de un fenómeno” (Flick, 2004: 343), que en este caso han sido entrevistas en profundidad y análisis de contenido.

6.1 ENTREVISTAS EN PROFUNDIDAD

Se han realizado entrevistas en profundidad con el fin de delimitar las variables sobre las que investigar en el análisis de contenido y elaborar un modelo canónico del que obtener los elementos que conformaban el tratamiento periodístico de la música clásica. Los once informantes clave seleccionados, “personas respetadas y conocedoras en su profesión” (Taylor y Bogdan, 1994: 61), ofrecieron una comprensión profunda del escenario y la información necesaria para hacerse un mapa conceptual del estado de la cuestión. Con este fin se escogieron periodistas especializados, gestores culturales y críticos relacionados con la música clásica a los que se les hicieron preguntas basadas en el método descriptivo para después, en palabras de Hernández Sampieri, Baptista y Fernández (2010: 234), “codificar el resultado de manera que se pudiera encontrar un patrón que luego daría lugar a una categoría de respuesta”.

TABLA 1: Informantes clave consultados

Informantes Clave	Cargo
Juan Ángel Vela del Campo	Periodista especializado en música clásica de <i>El País</i>
Joachim Pflieger	Ex asistente de Gérard Mortier en el Teatro Real
Álvaro Guibert	Periodista especializado en música clásica de <i>El Mundo</i> . Director de Contenidos en la Fundación Albéniz
Stefano Russomanno	Periodista especializado en música clásica de <i>ABC</i>
Benjamín G. Rosado	Redactor de la sección cultural de <i>El Mundo</i>
Gonzalo Alonso	Periodista especializado en música clásica en <i>La Razón y El Mundo</i>
Arturo Reverter	Periodista especializado en música clásica en <i>El Mundo</i>
Fernando Sans	Director de la revista <i>Ópera Actual</i>
Xoan María Carreira	Musicólogo y editor de la web de música clásica Mundoclasico.com
José Luís G ^o del Busto	Colaborador especializado de <i>ABC</i>
Alberto González Lapuente	Director de contenidos en la Fundación Maestro Guerrero y locutor de Radio Clásica de RNE

Fuente: Elaboración propia

6.2 ANÁLISIS DE CONTENIDO

Una vez realizadas las entrevistas se obtuvo la información necesaria para categorizar el contenido, elaborar las plantillas de variables y proceder con el análisis de contenido. En este análisis se tuvieron en cuenta dos tipos de variables; cualitativas, que permitieron profundizar en el fondo del contenido y el tratamiento periodístico de la información, y cuantitativas, con las que se bosquejó la forma y la evolución del género periodístico.

7 RESULTADOS

Respecto al objetivo “O11: Estudiar el reflejo en internet de la prensa impresa especializada en música” se ha obtenido la siguiente comparativa.

7.1 REVISTAS ESPECIALIZADAS EN MÚSICA CLÁSICA Y SU ADAPTACIÓN ONLINE

- **RITMO**

Offline

A continuación, se muestra la portada de *RITMO* en un ejemplar de su primer número y otro de la actualidad, una dilatada carrera que a finales de 2013 celebró su 85 aniversario.

Figura 1



Portada núm. 1 de RITMO (Noviembre 1929)

Fundada en 1929 por Fernando Rodríguez del Río y con sede en Madrid, *RITMO* es la publicación española más antigua especializada en música clásica. Actualmente es dirigida por Fernando Rodríguez Polo y se publica mensualmente. Además, es la única revista de música clásica galardonada por el Gobierno español con la *Medalla de Oro al Mérito en las Bellas Artes*.

En sus páginas el lector encontrará información completa del movimiento musical nacional e internacional, entrevistas con los grandes divos del mundo de la música; crónicas, reportajes, críticas y noticias de los más destacados conciertos, ciclos y festivales. Las novedades sobre discos, libros o DVD son ampliamente recogidas con críticas, reseñas, cuadros de calidad y audiciones comparadas. El mundo de la ópera tiene una sección especial, de entre 10 y 15 páginas, con críticas y crónicas internacionales de los más importantes teatros.

Online

Figura 2

The screenshot shows the ForumClásico website interface. At the top, there is a header with the logo 'FORUMCLÁSICO' and 'música clásica'. To the right, there is a login form with fields for 'Nombre de usuario:' and 'Contraseña:', and an 'Entrar' button. Below the login form, there are links: '¿No es socio? Inscríbete YA (es gratis) Registro' and '¿Olvidó su Contraseña?'. A navigation bar contains buttons for 'ritmo "on line"', 'música directa', 'revista ritmo', and 'club'. The main content area is divided into several sections:

- Presentación:** A text block describing ForumClásico as an online space for classical music information and services, mentioning the 'Club' and supported browsers like Internet Explorer 8, Mozilla, Firefox, Chrome, Safari, and Opera.
- Secciones:** A list of website sections including 'Ritmo "On Line"', 'Música Viva', 'Novedades Discos', 'Cartelera de conciertos', 'País musical', 'Temporada 2013/2014', 'Las Grandes Óperas', 'Las Grandes Voces', 'Discos para la historia', 'Fonoteca básica', 'Música Online Ritmo', 'Con nombre propio', 'Turismo musical', and 'Buscador'.
- Inicio:** A large banner for 'Música DIRECTA' and 'Blu-ray Disc' with the text 'la mejor calidad de imagen y sonido del más amplio catálogo en España'.
- Esta semana es noticia:** Two article teasers:
 - Voces desde la Alhambra:** Teaser for the 63rd edition of the International Music and Dance Competition of Granada, held from June 20 to July 11. It features a collage of performers.
 - Concurso Internacional de Canto Montserrat Caballé 2014:** Teaser for the Auditorio de Zaragoza, featuring a portrait of Montserrat Caballé.

PORTADA REVISTA *RITMO* ONLINE publicada el 07-2013 en <https://www.forumclasico.es>

RITMO completa sus contenidos en papel con la publicación digital de los mismos en www.forumclasico.com. Su versión online pertenece a Polo Digital Multimedia S.L. y se dio de alta en el año 2009. En este medio la revista se caracteriza por lo siguiente:

- En cuanto a los **contenidos**, la redacción opta por insertarlos sin adaptación previa a las condiciones del nuevo medio (como la sección “En portada”), o por todo lo contrario, los edita especialmente para internet (como algunas de las “Críticas” a conciertos). Además, añade elementos propios del medio: blogs personales, que en este caso se dividen en función de la firma que los redacta.
- Difunde sus contenidos a través de dos redes sociales: Twitter y Facebook.
- En la imagen 18 se aprecia claramente la estética, muy diferenciada de la revista en cuanto a colores e imágenes utilizados. En este aspecto no coincide con la revista impresa.

- **Squerzo**

Offline

Figura 3



Scherzo OFFLINE publicada el 01-2013

Fundada en 1985 por Antonio Moral Rubio junto con un enorme equipo de especialistas en música clásica (Gerardo Queipo de Llano, Javier Alfaya, Arturo Reverter, Domingo del Campo, Manuel García Franco, Santiago Martín Bermúdez, Agustín Muñoz Jiménez, Enrique Pérez Adrian) y con sede en Madrid, actualmente es dirigida por Luís Suñén. La revista se propuso, desde sus orígenes, prestar igual atención a la actualidad musical dentro y fuera de nuestro país, característica que la diferencia del resto, más atentas al mercado español e incluye comentarios de jazz entre sus páginas. En el momento actual es una publicación que está presente en el panorama internacional no sólo mediante su difusión en las librerías especializadas de Europa y de América sino en acontecimientos de gran relevancia como el *Cannes Classical Award* (importante premio fonográfico a nivel mundial).

A la vez que su actividad periodística, *Scherzo* desarrolla una intensa actividad informativa en el ámbito educativo y como organizadora de conciertos, con ciclos como el de “Grandes Intérpretes”, que ha conseguido un récord absoluto de público en el Auditorio Nacional de Madrid.

Online

Figura 4

Scherzo ONLINE publicada el 01-2013 en <http://www.scherzo.es/>

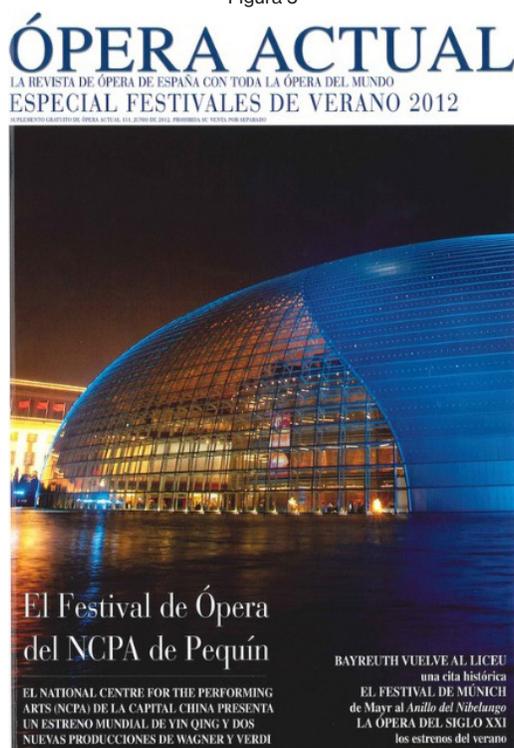
Su versión online conserva el mismo nombre que la impresa, www.scherzo.com, y se hizo pública el año 1999. En este caso se aprecia un esfuerzo por adaptarla convenientemente al nuevo medio:

- En cuanto a los **contenidos**, lleva a cabo la misma práctica que la revista anterior: repite algunos textos de la publicación impresa y otros los edita originalmente para internet, además, añade nuevas secciones para completar los contenidos entre las que se encuentran “Bitácoras”, donde se concentran las opiniones de los críticos a modo de blogueros y “Noticias”, con actualidad que el medio le permite renovar diariamente.
- Además de publicarlos en la web, los contenidos se difunden por las redes sociales Twitter y Facebook.
- En lo que se refiere a la **imagen**, conserva la ya conocida en la revista, aunque con matices diferenciadores que dotan de mayor dinamismo y actualidad a la versión web. Las pestañas en la parte superior corresponderían a este intento, a la que pertenecen una hemeroteca con todos sus números publicados para que el lector pueda descargárselos o la constante información sobre la Fundación Scherzo con acceso a la venta de entradas a conciertos que ellos mismos programan.

- **Ópera Actual**

Offline

Figura 5



ÓPERA ACTUAL OFFLINE publicada el 07-2013

Fundada en 1991 con el apoyo del Círculo del Liceo, es la única revista española especializada en el género lírico. Tiene su sede en Barcelona y actualmente es dirigida por Fernando Sans. Su finalidad es recoger la actividad operística que se desarrolla en los teatros, festivales y auditorios de España, así como la de nuestros cantantes, formaciones orquestales, directores, concursos de canto, etc.

Para ocupar un puesto en el mercado nacional al que el resto de revistas internacionales no pueden acceder tan fácilmente. En este sentido, *Ópera Actual* es la única de su género en nuestro país y se presenta como una de las grandes valedoras del *Bel Canto* en todos los teatros nacionales.

Online

Figura 6

The screenshot displays the website's layout. At the top, a red banner features the text 'ÓPERA EN EXCLUSIVA DESDE NUEVA YORK' and logos for 'The Metropolitan Opera HD LIVE' and 'YELMO CINES'. Below this, a section titled 'EL NUEVO DISCO DE JUAN DIEGO FLÓREZ' is highlighted with a 'DECCA' logo. To the left, a sidebar contains the text 'Lea ÓPERA ACTUAL digital' and details about the magazine's content and subscription rates. On the right, a social media section shows tweets from the account @OperaActual, including one about a DVD release and another about a concert. A 'PREMIOS ÓPERA ACTUAL' sidebar lists various categories like 'Cantantes' and 'Compositores'. At the bottom, there are logos for 'MONTserrat CABALLÉ CONCURSO' and 'desarrollado por Operabase 53 SMRC 2014'.

ÓPERA ACTUAL ONLINE publicada el 04-2014 en <http://www.operactual.com/>

En este caso, la versión online lleva el mismo nombre que la impresa, www.operactual.com, y se publicó por primera vez en el año 2009. La adaptación de un medio al otro se caracteriza por lo siguiente:

- Al igual que mantiene la nomenclatura, los textos también son iguales que el formato impreso. La novedad que aporta en este sentido es que algunos

contenidos se han adaptado a las posibilidades del formato, ofreciendo vídeos y grabaciones relacionadas con la información.

- Difunde sus contenidos a través de la red social Facebook y Twitter.
 - La **imagen** es diferente pues el colorido y los titulares son los encargados de llamar la atención. También es fundamental en su versión digital las publicaciones de su sello discográfico *Decca* y las consiguientes reseñas de los mismos.
 - En general, resulta muy atractiva y de fácil navegación.
- **Melómano**

Offline

Figura 7



MELÓMANO OFFLINE publicada el 01-2013

Fundada en 1996 y con sede en Madrid, desde su origen está dirigida por Alfonso Carraté y pertenece al grupo Orfeo Ediciones. La publicación tiene como principal objetivo llegar a la mayor cantidad de público posible dentro del espectro musical en España y por ello tiene como target el aficionado medio, si bien también pueden disfrutar de su lectura estudiantes y profesionales de la música.

Ofrece información sobre la actualidad musical nacional, comentarios sobre lanzamientos discográficos, secciones de carácter pedagógico, entrevistas, artículos de fondo y de opinión, firmados los principales especialistas en las diferentes materias.

Online

Figura 8



MELÓMANO ONLINE publicada el 12-2013 en <http://orfoed.com/melomano/>

La publicación de esta revista en el medio digital refleja varias diferencias con la impresa en papel:

- Como se observa en el ejemplo 11, la portada de *Melómano* no guarda semejanza con la **versión online** a excepción del nombre, que mantiene el formato idéntico; de hecho, el dominio es diferente en los dos medios y puesto que pertenece a la editorial Orfoed, en internet se presenta como una de sus publicaciones: www.orfoed.com/melomano.

- En cuanto a los **contenidos**, hay que tener presente el objetivo que hemos comentado anteriormente (llegar a un mayor número de lectores) porque en este sentido la publicación digital completa la información de la revista con contenidos llamados a despertar el interés general, como los que aparecen en la sección “curiosidades” y “guía práctica”.
- También hacia este objetivo van orientadas la variedad de redes sociales que utilizan: Twitter, Facebook, Google, LinkedIn y Gmail. Sin embargo, no se han encontrado otras adaptaciones al medio como puedan ser la presencia de blogueros o el apoyo de vídeos para completar la información.

7.1 Revistas especializadas en música clásica nativas digitales

En este capítulo hemos seleccionado las cabeceras dedicadas a la música que se han publicado únicamente en internet y son de origen español.

- *Mundoclásico* (www.mundoclasico.com)

Figura 9

Mundoclásico.com

Para continuar te necesitamos.
Envía "Ayuda" al 28003
Coste del mensaje 1,20 € donación íntegra para la asociación "Ayúdale a Caminar"

PORTADA | ARTÍCULOS | CRÍTICA | NOTICIAS | CONVOCATORIAS | AUTORES | Palabra... | Buscar | Facebook | Twitter | RSS

PORTADAS ANTERIORES

Domingo, 13 de abril de 2014

ÓPERA Y TEATRO MUSICAL

La noche de las Toscas
Finalmente llegó la noche de los International Opera Awards, tan anticipada como la de los Oscars en el mundo operístico, aunque en un lugar de encuentro de tiempo mas inestable que Los Angeles y sin público aglutinándose para ver entrar celebridades. No hubo que luchar entre fanáticos para acceder al gran salón del Grosvenor House Hotel frente al...

OPINIÓN

Reforma de la Propiedad Intelectual en España
1 comentario

CONVOCATORIAS

El holandés errante en La Plata (AR)
1 comentario

NOTICIAS

La Filarmónica de Viena recibe el Premio Nilsson

ARGENTINA

El delirio del poder
2 comentarios

Teatro Colón. Detlev Gianert: Calígula, ópera en cuatro actos. Libro de Hans-Ulrich Treichel, basado en el homónimo drama de Albert Camus. Estreno americano. Benedict Andrews, dirección escénica. Ralph Myers, escenografía. Alice Babidge, vestuario. Jon Clark, iluminación. Producción escénica de la English National Opera (ENO). Peter Coleman-Whright...

EURO CLASSICAL Online Festival 2014
21 Febrero - 8 Marzo
en Classicalplanet.com/LIVE

ARTES PLÁSTICAS

La felicidad en el arte, expresionismo y abstracción
En el centenario del comienzo de la Primera Guerra Mundial (1914-1918) muchos museos y centros de arte de Europa dedican durante estos meses exposiciones a artistas que sucumbieron en aquella conflagración o que sobrevivieron, pero que en ambos casos dejaron su impronta en la historia de la plástica universal. Esta es la historia del pintor Herman...

MUSICOLOGÍA

Cambio de fechas en 'La mirada complacida ...'
3 comentarios

Volvemos a publicar la información relativa al curso 'La mirada complacida y la mirada inquieta sobre la música española del siglo XX' debido a que se han producido algunos cambios en las fechas y contenidos del mismo. El curso se celebrará del 23 de abril al 5 de mayo de 2014 en el Centro Asociado de A Coruña de la UNED (Universidad de Enseñanza ...)

NOTICIAS

Concurso coral en homenaje a Tavener
Por primera vez se celebra en Londres el London International A Cappella Choir Competition, con el que los Tallis Scholars quieren rendir un tributo a John Tavener. El concurso tendrá lugar entre el 21 y el 26 de abril en la iglesia de St John's, sita en Smith Square, Londres. Entre los participantes se encuentran coros de Estonia, España (Coro "El...

Festival **KLEM - KURAI**
2012
Júzida

365 MUSICAL TWEETS

Mundoclasico.com publicada el 04-2014 en www.mundoclasico.com

Diario digital de música clásica que se edita en español. Fundado en 1998 por su actual director, Xoan María Carreira⁴, es la web de referencia en España.

Sus características diferenciadoras son:

- Incluye una gran variedad de **contenidos**, exclusivamente musicales o relacionados con otros aspectos de la materia (actualidad, críticas y reseñas, discos del día, noticias, convocatorias, artículos, críticas de conciertos y discos, libros y partituras, suscripción y otros servicios).
- Cuida especialmente la calidad de sus textos. De hecho, la escasa presencia de **imágenes** frente a la abundancia de textos lo hace más cercano a la versión impresa que a una página web.
- La única concesión que comparte con el formato online de cualquier tipo de publicación digital es la presencia de las redes sociales, donde mantiene una gran actividad en Facebook y Twitter.
- No incluye vídeos ni materiales interactivos tan propios del medio.
- *Codalarío (www.codalarío.com)*

Figura 10



Codalarío.com publicado el 04-2014 en www.codalarío.com

Codalarío es una revista online que surgió en septiembre de 2009 y se configuró con el formato actual en 2012. Dirigida por Aurelio M. Seco, cuenta con una amplia plantilla de redactores y colaboradores.

⁴ Xoan María Carreira (1954) es un musicólogo dedicado a la crítica musical. Actualmente participa en congresos internacionales de musicología y dirige y edita Mundoclasico.com

Se caracteriza por:

- La división del **contenido** en secciones muy similares a las de una revista especializada en música clásica: crítica, noticias, opinión, entrevistas, grabaciones, libros y premios.
- Contempla otras disciplinas artísticas en los contenidos (ballet).
- Abarca información de ámbito nacional e internacional.
- La **imagen** es un aspecto que se cuida especialmente. La web está llena de fotografías y secciones que llaman la atención del lector.
- Las redes sociales son una herramienta muy importante de las publicaciones online con la que cuenta esta revista a través de Facebook y Twitter.
- Cuenta con un canal propio de música en Spotify, lo que le confiere una imagen muy actual.
- *Doce notas* (www.docenotas.com)

Figura 11

The screenshot shows the homepage of [docenotas.com](http://www.docenotas.com) as of April 13, 2014. At the top, there are banners for Yamaha trumpets and Xeno Series drums. The main navigation bar includes links for 'portada', 'educación', 'entrevistas', 'opinión', 'instrumentos', 'festivales', 'temporadas', 'revistas DN', 'archivo', and 'e-12notas'. Below this, there are sub-categories like 'música', 'danza', 'para niños', 'concursos', 'notas', 'publicaciones', 'revista de web', 'internacional', 'agenda', 'mediateca', and 'anuncios'. The 'Lo último' section features an article titled 'Las creativas noches de Wagner' with a photo of a singer. The 'educación' section highlights 'cursos de verano' at the 'Auditorio Príncipe Felipe'. The 'comunidad' section promotes 'Desde 4 a 6 años de edad'. The 'Agenda' section shows a calendar for April 2014. On the right side, there are several vertical promotional banners for music courses and events, including 'MÚSICA EN COMPOSTELA', 'KATARINAGURSKA', 'NUEVA TEMPORADA', 'CASA PARRAMON', and 'ORASS academy alicante'.

docenotas.com publicada el 04-2014 en www.docenotas.com

Doce notas fue una publicación muy popular en su formato impreso a finales de los años 90 (su primer número se publicó en 1996 y el último en 2008, cuando había cambiado el nombre por *Doce notas preliminares*).

Desde entonces la revista se edita únicamente en formato digital, conservando la imagen y el espíritu de lo que se había iniciado en papel, que incluía un doble propósito: la

información sobre música clásica y sobre educación musical (esta última conformada por secciones de cursos, becas y concursos).

- En cuanto a los **contenidos**, informan en su mayoría sobre temas relacionados con la educación, aunque también se interesa por la programación nacional. En las redes sociales se difunden por Facebook y Twitter.
- La web tiene un fuerte componente **visual** que le confiere un carácter dinámico y actual.
- Clásica2 (www.clasica2.com)

Figura 12

Clásica2 Revista de Ópera y Música Clásica

Buscar... >

CLÁSICA ▾ PODCASTS ▾ CURSOS ▾ VIAJES ▾ AGENDA ▾

Clásica

Alejandra Díaz y Andrea González: Recital de violonchelo y piano

Fecha de publicación: 02 de abril de 2014



El próximo martes 22 de abril, la violonchelista **Alejandra Díaz** y la pianista **Andrea González Pérez**, ofrecerán un interesante recital en el Paraninfo de la Universidad de Santiago de Compostela, en el que interpretarán obras de Robert Schumann, Sergei Prokofiev y Astor Piazzolla. El evento comenzará a las 20:00 horas. A continuación publicamos el Programa del recital y las notas al mismo.

Etiquetas: Alejandra Díaz Andrea González Pérez Astor Piazzolla Recital de violonchelo y piano Robert Schumann Sergei Prokofiev

[LEER MÁS](#)

MÚSICA EN FNAC.ES

TODA LA MÚSICA Y CULTURA, LA ENCONTRARÁS EN FNAC.ES

¿Quieres anunciarte en Clasicaz2?

Si quieres anunciar un concierto, un disco, un libro o una simple nota en Clásica2, envíanos un correo a: mlopezbenito@clasica2.com

Boletín de Clasicaz2

Clasica2com publicado el 04-2014 en www.clasica2.com

De nuevo estamos ante un proyecto personal, en este caso el de Manuel López-Benito⁵, que lleva en marcha desde el año 2010. De todos las webs que hemos mencionado esta es la que más se atiene a los cánones propios del medio:

- Los **contenidos** se estructuran en textos más cortos y propios de internet.
- Se difunden a través de Facebook y Twitter pero cuenta con una novedad: un canal propio de youtube en el que están creando una biblioteca con música y vídeos.

⁵ Manuel López-Benito es musicólogo y divulgador especializado en música clásica. Su actividad se localiza en la provincia de Galicia, donde imparte cursos y presenta diversos festivales.

- Hay un equilibrio entre el espacio que ocupan los textos y el que ocupa la **imagen**.
- Beckmesser (www.beckmesser.com)

Figura 13

Beckmesser.com publicada el 04-2014 en www.beckmesser.com

Concebido como una web, en realidad es el blog de uno de los críticos más reconocidos de música clásica en España, Gonzalo Alonso⁶. Este blog se publicó por primera vez en 1999 y el nombre que le sirve de alias corresponde a un personaje de la ópera de Richard Wagner, *El anillo de los nibelungos*.

Dado su carácter individual, los contenidos se han dividido en secciones muy personales que responden únicamente al interés del propio autor (como la titulada “Cosas de Beckmesser” o “Recomendación”): publicar y difundir sus propias opiniones sin presiones ajenas. Por esta razón, se asemeja más a un blog que a la página de una revista especializada en cultura.

7.2 TRANSFORMACIÓN DE VARIABLES CUALITATIVAS A SU LLEGADA AL SIGLO XXI

Respecto al objetivo O1.2 “Estudiar las variables relacionadas directamente con la llegada del siglo XXI: recursos gráficos e infográficos, uno de los tecnicismos y géneros periodísticos más utilizados”.

⁶ Gonzalo Alonso escribe sobre música clásica desde la década de 1980. Ha colaborado con *El País*, *El Mundo*, *La Razón* y *ABC*. También ha presentado programas de música clásica en la cadena de televisión *TVE 2* y en la emisora *Sinfo Radio*.

A continuación se muestran los resultados y conclusiones obtenidos respecto a las variables mencionadas, todos ellos indicadores de la adaptación de la prensa especializada en música clásica al nuevo siglo.

- Infografía:

El uso de estos recursos, cuya misión es captar la atención del lector y dar mayor visibilidad al texto, se encuentra presente en el 85,6% de los suplementos analizados, lo que la convierte en la variable que ha sufrido el mayor incremento de todo el estudio. Dicho incremento se produce a partir del año 2000, cuando aparece en el 96%, casi la totalidad de los ejemplares.

Tabla 3: Uso de los recursos gráficos e infográficos

SUPLEMENTO	PRESENCIA EN %
<i>Babelia</i>	66%
<i>ABC Cultural</i>	97%
<i>El Cultural</i>	99%

- Tecnicismos:

El uso de tecnicismos disminuye cuantitativamente en todos los suplementos, que comenzaron utilizándolo en el 75% de los suplementos hasta el año 2000, momento en el que las cifras descienden hasta llegar al 16% del año 2010. Recordemos que entre 1991 y 1998 el periodismo se sigue nutriendo de las grandes figuras de los críticos, sacralizados hasta los inicios de la siguiente década.

Tabla 4: Uso de los Tecnicismos

SUPLEMENTO	PRESENCIA EN %
<i>Babelia</i>	52%
<i>ABC Cultural</i>	40%
<i>El Cultural</i>	36%

- Principales géneros periodísticos

Estos resultados evidencian la evolución de los géneros en busca del modelo más adecuado de periodismo especializado en música clásica, que presenta mayoritariamente a través de los géneros interpretativos, seguidos por los de opinión. A pesar de que en este tipo de publicación están representados todos los estilos periodísticos, la principal función que ejerce el formato es la de ofrecer una visión ecléctica del profesional especializado en música clásica. Si continuamos por este orden de popularidad, los cinco primeros son los que aparecen reflejados en la siguiente tabla:

Tabla 5: Géneros periodísticos más frecuentes en la música clásica

GÉNERO PERIODÍSTICO	ESTILO PERIODÍSTICO	PRESENCIA EN %
Reseña	Interpretativo	68%
Entrevista	Interpretativo	48%
Artículo de opinión	Opinión	46%
Columna	Opinión	46%
Información	Informativo	45%

8 CONCLUSIONES

- Respecto a los recursos gráficos e infográficos, ya hemos adelantado que durante la primera década del siglo XXI la variable más relevante es la infografía, cualidad impuesta por la llegada de internet como medio de comunicación. Los datos obtenidos del análisis de los suplementos culturales indican que *El Cultural de El Mundo* es el que más veces lo incluye, el 99%, y el suplemento de *El País* el que menos, con un 65%. Esta tendencia al cuidado de la imagen a lo largo de la historia de los suplementos culturales y las revistas es inherente a la idiosincrasia de la propia publicación.

- En lo que se refiere al uso de tecnicismos, según las cifras que hemos analizado, los redactores de música clásica aprovechan la fractura temporal que supone el cambio de siglo para concebir la comprensión del texto como un elemento primordial. Durante la última década del siglo XX observamos que los tres suplementos analizados utilizan el tecnicismo en más de la mitad de la muestra total, pero esto cambia al llegar al XXI y el índice de usabilidad se sitúa en el 32% para la (recordemos que en esta ocasión, un descenso del uso de los tecnicismos favorece la legibilidad del texto y por eso el resultado es considerado favorable). los resultados indican que su presencia disminuyen cuantitativamente tanto en *ABC Cultural* como en *El Cultural*, redacciones que pretende adoptar una línea de actuación cuyo objetivo es un lenguaje más ágil y comprensible. El caso de *Babelia* es diferente, ya que aumenta visiblemente el de tecnicismos hasta utilizarlo en el 52% de sus artículos, frente al escaso 40% de los dos anteriores.

- La aparición de nuevos soportes y la transformación del modelo de comunicación tradicional han incidido en la prensa escrita de manera directa, propiciando una búsqueda de la fórmula idónea para la supervivencia de este tipo de publicaciones. En términos generales, la prensa escrita especializada en música clásica utiliza los géneros interpretativos en mayor número de ocasiones; lo realmente llamativo de este hecho es la tendencia al crecimiento de estos géneros interpretativos, ya que los contenidos que

se presentan siguiendo el estilo informativo y de opinión muestran la tendencia contraria: al entrar en el nuevo siglo disminuyen su presencia paulatinamente. Estos resultados son propios de la coyuntura que vive el periodismo en la actualidad y coinciden plenamente con las investigaciones de los expertos, cuando afirman que vivimos un cambio de paradigma: la clasificación convencional de los géneros está obsoleta y ahora “se cuestionan o se niegan principios como la objetividad, la separación entre información y opinión y la clásica teoría de los géneros basada en tales principios” (Herrero, 2004: 181).

- De entre todos los géneros interpretativos la reseña el más popular. La variedad de tamaños que permite, además del interés que provocan los nuevos materiales publicados, ya sean discos o libros, han ayudado a obtener dichos resultados.

BIBLIOGRAFÍA

ADORNO, Theodor. W. *Disonancias. Introducción a la Sociología de la Música*. Madrid: Akal, 2009; 443 p.

ARMAÑANZAS, Emy. “La crítica de las artes en los suplementos culturales”. En: *Espéculo. Revista de estudios culturales*, 2009. Madrid: Universidad Complutense, pp. 1-18.

BARDIN, Laurence. *El análisis de contenido*. Madrid: Akal, 1996; 192p.

BLANCO, Elena. “Emisores de mensajes informativos. Características, tipología y comportamiento de las fuentes especializadas”. En: *Periodismo especializado*. Madrid: Ariel Comunicación, 2004; pp. 99-121.

BERGANZA, María Rosa. *Periodismo Especializado*. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, 2005; 184 p.

BORRELL VIDAL, José. *Sesenta años de música (1876-1936)*. Madrid: Dossat, 1945; 174p.

CARREDANO, Consuelo. “Adolfo Salazar en España. Primeras incursiones en la crítica musical: la Revista Musical Hispano-Americana (1914-1918)”. En: *Revista Anales del Instituto de Investigaciones Científicas*, 2004, pp. 119-144.

CASARES RODICIO, Emilio. “La crítica musical en el XIX español. Panorama general”. En: *La música española en el Siglo XIX*. Gijón: Universidad de Oviedo, 2005; pp. 465-497.

FERNÁNDEZ DEL MORAL, Javier y ESTÉVEZ RAMÍREZ, Francisco. *Fundamentos de la información periodística especializada*. Madrid: Síntesis, 1996; pp. 200.

FLICK, Uwe. *Introducción a la investigación cualitativa*. A Coruña: Morata, 2012; pp. 324.

GONZÁLEZ, Y. y PÉREZ, M: “Fuentes periodísticas y discurso histórico”, En: *Revista Ciencias Sociales*, vol. 47, 1990; pp.15-25. Disponible en: <http://revistacienciasociales.ucr.ac.cr/wp-content/revistas/47/gonzalez.pdf>

HALFFTER, Cristóbal. “El español y la música clásica”. En: *Anuario El País*, 1982; p. 181.

HERNÁNDEZ, R., FERNÁNDEZ, C. y BAPTISTA, P. (2010). *Metodología de la Investigación*. México D.F.: Mac Graw Hill.

HERRERO, Carmen: "Géneros para la divulgación periodística", En: *Periodismo especializado*. Madrid: Ariel Comunicación, 2004; pp. 171-194.

MACIÁ, Juan. *La comunicación regional y local*. Madrid: Ciencia 3, 1993; pp. 300.

MOYA MARTÍNEZ, M. del Valle. "Aproximación a la crítica musical madrileña del último tercio del siglo XIX". En: *Ensayos 30(10)*, 1997; p. 163-171.

MARTÍNEZ ALBERTOS, José Luís: *Curso general de redacción periodística: lenguaje estilos y géneros periodísticos en prensa, radio, TV y cine*. Madrid: Paraninfo-Thomson Learning, 2001; pp. 593.

NÚÑEZ LADÉVEZE, Luís. *Introducción al periodismo escrito*. Barcelona: Ariel Comunicación, 1995; pp. 205.

RODRÍGUEZ PASTORIZA, Francisco. *Periodismo Cultural*. Madrid: Síntesis, 2006; pp. 240.

VALERA, Augusto: *Cruz y drama de la música*. Madrid: Alpuerto, 1985; pp. 147.

WIMMER, Roger. y DOMINICK, Joseph *La investigación científica de los medios de comunicación. Una introducción a sus métodos*. Barcelona: Bosch Casa Editorial, 1996; pp. 506.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 28, 29, 35, 39

Análise de discurso 155, 157, 159, 163, 170, 171, 284

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 112, 113, 129, 139, 142, 146, 150, 152, 154, 162, 209, 247, 248, 252, 259

C

Canções de rap 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Canto 85, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 264

Cartografia 123, 124, 127

Celibato 109, 110, 111, 114, 118, 119, 120, 121

Código de Direito Canônico 109

Contexto 1, 2, 15, 16, 20, 27, 30, 32, 36, 59, 63, 65, 68, 74, 105, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 121, 143, 157, 164, 172, 173, 174, 176, 178, 183, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 214, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 251, 252, 256, 260, 261, 273, 275

Contexto atual 231, 232

Contexto educacional 260

Crime do Padre Amaro 109, 110, 114, 116, 118, 120, 122

Crítica latinoamericana 207, 208, 209, 210, 211

Cultura organizacional 59, 60, 61, 62, 69

D

Dança 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 165, 248

Desenho 1, 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 275, 278

Dibujo 8, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 139, 150, 151

Discurso 8, 34, 35, 37, 38, 40, 62, 70, 95, 110, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 208, 210, 212, 216, 243, 246, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 281, 284

Dublagem 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ensino de língua portuguesa 234, 238, 244

Enunciação 155, 157, 160, 161, 164, 166, 195, 199, 206, 246, 250, 252, 254, 256, 259

F

Formação de professores 217, 219, 221, 228, 229, 230, 231, 236

Formação docente 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242

Funcionamento verbal 195, 197

G

Gestão estratégica 273, 275, 276, 278, 285, 286

Gramática 136, 139, 142, 143, 144, 153, 195, 203, 219, 237, 238

H

Historicidade 28, 30, 34, 38, 39, 157, 159, 160, 161, 166, 170

I

Inconsciente 19, 22, 24, 27, 156, 159, 162, 168, 263

Inovação 59, 60, 69, 241, 287

Instituição 2, 29, 30, 109, 118, 120, 166, 241, 276

Interdisciplinaridad 42

Internet 72, 73, 77, 80, 82, 84, 87, 88, 91, 94, 140, 141, 148, 154, 174, 179, 182, 189, 190, 193, 194, 244, 245, 247, 249, 258

Investigação 19, 29, 30, 60, 109, 111, 231, 236, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287

J

Juan L. Ortiz 123, 124, 130

L

Latinoamericanismo internacional 207, 211

Legendagem 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108

Luis Casablanca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

M

Mãos 21, 27, 34, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 234, 268, 269, 270, 274

Meme 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mente-corpo 19, 21, 27

Mestrado 108, 206, 229, 230, 260, 261, 262, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286

Metáfora 19, 25, 26, 27, 47, 155, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 198, 209, 257

Mímesis 139, 145, 146, 147

Montaje expositivo 52, 54, 57, 58

Multiletramentos 244, 245, 246, 247, 248, 251, 254, 256, 258, 259

Música clásica 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

N

Negación 52, 57

O

Objeto de consumo 1, 2, 3, 4, 10, 16

P

Percepções 65, 217, 218, 224, 228

Periodismo especializado 72, 73, 74, 76, 93, 95, 96

Perspectivas críticas 231

Peter Brook 260, 261, 262, 267, 271

PLE 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Poesía 26, 38, 49, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 152, 248, 249

Póéticas 28, 30, 131, 215, 216

Políticas de la lengua crítica 207

Práctica teatral 260, 261, 271

R

Redes sociales 82, 84, 88, 89, 90, 91, 139, 140, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Relaciones interpersonales 172, 173, 176, 177, 178, 183, 185, 187, 194

Relações Públicas 65, 70, 273, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287

S

Sátira 139, 142, 149, 153

Simulacro 52, 53, 56, 57, 58

T

Teatro-empresa 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Tesis lingüística 131, 133, 135, 136

Tradução 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 121, 122, 160, 219, 259, 272

Traducción interlingüística 131



**EDITORA
ARTEMIS**